

Morte paga a prestações

BRASÍLIA — O brutal assassinato de Ana Elizabeth Lofrano custou US\$ 100 mil. Desse valor, cerca de US\$ 19 mil (Cr\$ 150 milhões na época) foram pagos ao mecânico Valdei José de Souza. O restante teria ficado com o detetive Lindauro da Silva. Na negociação entrou ainda um Passat bege 1979 que foi dado pelo detetive ao mecânico como parte do pagamento.

Lindauro da Silva revelou à Polícia Civil que José Carlos Alves dos Santos, na primeira vez que encomendou o assassinato, ofereceu US\$ 40 mil. “Eu falei que não fazia aquele tipo de serviço”, disse Lindauro. Diante da negativa do detetive, o economista foi elevando a proposta até US\$ 80 mil. Certo de que José Carlos não pagaria mais pela morte da mulher, Lindauro pediu US\$ 100 mil. José Carlos aceitou sem discussão.

Segundo Lindauro, a morte de Ana Elizabeth foi paga em parce-

las. Antes do assassinato, o detetive recebeu 40%. Somente 17 dias após a morte da mulher, Lindauro voltou a se encontrar com José Carlos para receber o restante. Num encontro próximo à igreja Nossa Senhora de Fátima na Quadra 508 Sul, Asa Sul de Brasília. Nos fundos da igreja, Lindauro viu quem ele diz ser o mandante do crime e fingiu amarrar o cadarço do sapato, enquanto o outro se aproximava. De dentro de uma jaqueta, José Carlos tirou os US\$ 60 mil. “A partir de hoje, nem eu te conheço, nem você me conhece. Não me procure mais”, disse o economista ao se despedir do detetive.

Nesse encontro, José Carlos ainda teria pedido a Lindauro que fizesse contatos telefônicos de Goiânia e Belo Horizonte para reforçar o suposto sequestro. De telefones públicos, o detetive dizia que estava com Ana Elizabeth e que ela estava bem.



Valdei: “Ela deu umas mexidas”